

# **Pressupostos da Pesquisa Colaborativa: tendências e evidências nos campos conceitual e metodológico apresentadas em teses e dissertações**

## **Collaborative Research Assumptions: trends and evidences in the conceptual and methodological fields presented in theses and dissertations**

**Kelison Ricardo Teixeira<sup>1</sup>**  
kelison.ricardo@yahoo.com.br

**Maria Celina Piazza Recena<sup>2</sup>**  
celina.recena@ufms.br

<sup>1,2</sup>Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

### **Resumo**

A pesquisa colaborativa ou de perspectiva colaborativa, tida como agente facilitador do processo de ressignificação das práticas pedagógicas, ainda é pouco utilizada na pesquisa em ensino de ciências. Com o objetivo de discutir a conceitualização, eixos procedimentais e outros contextos de desenvolvimento deste campo, realizamos um estudo exploratório, de abordagem qualitativa centrado em pesquisa bibliográfica e utilizamos procedimentos ligados à análise de conteúdo de Bardin (2016) para descrever e refletir sobre o caráter colaborativo em dissertações e teses. Como resultado, obtivemos um amplo panorama que permite compreender como a área posiciona-se acerca da colaboração: os pressupostos requeridos para trabalhos nesta perspectiva, o caráter aberto às situações emergentes para a organização metodológica e os dificultadores estruturais inerentes ao processo. Nos trabalhos analisados, a pesquisa colaborativa ou nesta perspectiva se mostrou, em unanimidade, aprovada e julgada necessária. Não houve críticas a essa concepção, tanto com relação aos seus fundamentos epistemológicos, como metodológicos.

**Palavras chave:** pesquisa colaborativa, dimensão conceitual, organização metodológica, dificultadores estruturais.

### **Abstract**

The Collaborative research or of collaborative perspective, taken as facilitating agent of the process of re-signification of pedagogical practices, is still little used in research in science teaching. With the objective of discuss the conceptualization, procedure axes other development contexts of this field, we realized an exploratory study with a qualitative approach centered on bibliographic research and we used procedures connected to the content analysis of Bardin (2016) to describe and reflect on the character collaborative in dissertation and theses. As a result, we have obtained a broad panorama that allows us to

understand how the area positions itself about collaboration: the presuppositions required for works in this perspective, the open character to emerging situations for the methodological organization and the structural obstacles inherent in the process. In the analyzed works the collaborative research or in this perspective have shown, unanimously, approved and deemed necessary. There were no criticisms of this conception, both in respect to its epistemological fundamentals as much as methodological.

**Key words:** collaborative research, conceptual dimension, methodological organization, structural difficulties

## Introdução

Da década de 1990 aos primeiros anos 2000, houve um grande aumento do interesse dos estudantes de pós-graduação no Brasil pela temática da formação docente. Observa-se uma intensa mudança em termos de abordagem metodológica. Aparecem com mais frequência pesquisas que usam, por exemplo, a análise de depoimentos, as histórias de vida e a pesquisa colaborativa. Esta última reconcilia duas dimensões da pesquisa em educação, a construção de saberes e a formação contínua de professores.

Sarti e Martins (2013), em trabalho de revisão, estabeleceram um sentido aproximado, quando não, sinônimo, para os termos colaboração e cooperação. Nesse campo, concordamos com Ibiapina (2008, p. 87-88) quando afirma que:

(...) colaborar envolve compartilhamento de ideias, negociação, trabalho conjunto, apoio mútuo, a voz do outro para analisar criticamente teorias e práticas, por meio de questionamentos. Já na cooperação as decisões nem sempre resultam de decisões conjuntas do grupo, pois existe hierarquia entre os participantes.

Essa problemática, aliada ao vasto campo conceitual e metodológico levou-nos a desenvolver um estudo na investigação de coerências e posições valorativas sobre a pesquisa colaborativa. Assim, buscamos, entender como a área de pesquisa em ensino de ciências está pensando a colaboração no contexto de formação: Quais concepções e práticas colaborativas são recomendadas nos trabalhos? Quais as dificuldades apontadas para o desenvolvimento de projetos e formação em perspectiva colaborativa no ambiente escolar?

O formato assumido no artigo configura-se como pesquisa bibliográfica, uma vez que seu objeto de estudo se constitui de toda bibliografia já tornada pública, cuja temática central tenha sido a Pesquisa Colaborativa como aporte de formação de professores da área de Ciências da Natureza.

## Metodologia

As produções científicas utilizadas como dados para este estudo foram provenientes do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

A partir dos dois locais de busca, empregamos os termos escolhidos como descritores, citados a seguir, no campo de busca avançada para selecionarmos produções científicas que atendessem aos seguintes critérios: que contemplassem no seu título pelo menos dois dos termos que foram

selecionados para busca (Pesquisa Colaborativa; Formação de Professores; Grupo Colaborativo e/ou Ensino de Ciências); a metodologia estivesse identificando-as como pesquisa-ação colaborativa ou pesquisa colaborativa; cujo foco da pesquisa-ação colaborativa, ou pesquisa colaborativa, fosse a formação de professores ou licenciandos. Observamos que as pesquisas que cujas temáticas mais se aproximaram de nossos questionamentos iniciais foram publicadas no período 2006-2017.

Com os descritores sequenciais “Formação de professores”, “Pesquisa Colaborativa” e “Ensino de Ciências” e sem inserção de filtros, o primeiro levantamento evidenciou 65 trabalhos, sendo 49 dissertações e 16 teses. Ao refinar a busca pela “Grande Área do Conhecimento”, onde foi selecionado o filtro “Multidisciplinar”, o levantamento foi reduzido para 6 trabalhos (QUADRO 1). O levantamento dos trabalhos nos bancos de dados ocorreu entre os meses de maio e junho de 2018.

Instrumento	Descrição	Autor(a)	Ano	Código
Dissertação	Formação contínua do professor de ciências: pesquisa colaborativa na construção de uma proposta de coordenação pedagógica reflexiva	Elias Batista dos Santos	2006	D1
Dissertação	Formação continuada para professores de ciências nas séries iniciais: uso de modelos e modelagem para introdução de conceitos químicos	Delzimar Prates Alves	2012	D2
Dissertação	Química, Ambiente e Atmosfera: Estratégias para formação docente em Química	Eleandro Adir Philippen	2012	D3
Tese	Contribuições da pesquisa colaborativa na prática pedagógica docente, utilizando a aprendizagem de projetos como estratégia de ensino	Phillip Vilanova	2016	T1
Tese	Currículo, expectativas de ensino e aprendizagem e necessidades formativas de professores	Cláudia Cristina Haddad	2017	T2
Tese	Desenvolvimento profissional docente: contribuições e limites de um processo formativo em um grupo colaborativo de professores de ciências da rede pública de Juiz de Fora (MG)	Fernanda Bassoli Rosa	2017	T3

Quadro 1: Instrumentos que compõem o *corpus* da pesquisa

Os questionamentos estabelecidos inicialmente orientaram o tratamento e a análise dos dados os quais foram apurados seguindo a sistemática da Análise de Conteúdo de Bardin (2016). Os dados extraídos foram organizados de acordo com as etapas assinaladas pela autora: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Em meio aos conteúdos dispostos no *corpus* de análise, extraímos os fragmentos que consideramos responder aos nossos questionamentos.

## Resultados e discussão

O procedimento de categorização foi realizado ao longo do processo de análise, a partir da identificação de unidades de relevância para a pesquisa no *corpus*, em função de seu caráter

semântico e/ou de significação. Como resultado, chegamos a um grupo de três categorias de análise como estão expostas a seguir.

**1ª categoria “Asserções do perfil colaborativo”:** Esta categoria indica quais são as condições e atributos de um contexto para a realização da pesquisa colaborativa. Os excertos a seguir exemplificam que os participantes, de modo geral, atuam em um ambiente de relações horizontais, de apoio multilateral, além de ser um espaço de partilha e de constante movimento em direção ao trabalho em copropriedade. Não se pautam em decisões individuais e o universo da pesquisa configura-se no próprio campo de prática, na busca por explorar e compreender, em contexto real, os aspectos do trabalho docente, proporcionando situações de aprendizagem e desenvolvimento da cultura profissional para professores e pesquisadores.

T2: [...] combinar as vantagens de ambos, tanto os de dentro (práticos) como os de fora (acadêmicos), via pesquisa colaborativa unindo acadêmicos e práticos das escolas em equipes de pesquisa.

T3: [...] desde os primeiros encontros, passaram a fazer parte da dinâmica do grupo: “narrar e procurar ideias” e “ajuda e apoio”.

No que se refere ao delineamento de um contexto para a pesquisa colaborativa, os resultados indicaram a necessidade de predisposição dos participantes em minimizar as relações hierárquicas para transcender à reflexividade e transformar a prática educativa. Assim, identificamos nos trabalhos analisados a caracterização da pesquisa colaborativa como aquela que acontece “para” e “junto” às escolas e professores; diferente da concepção de pesquisa que advoga em favor de trabalhos “sobre” a escola e os professores.

D1: [...] queremos destacar que é o próprio grupo de professores que está decidindo o que fazer e como fazer. Não há qualquer imposição ou primazia dos pesquisadores em relação aos demais componentes do grupo.

D3: [...] os participantes (estudantes e professor) tiveram oportunidades de refletir e examinar criticamente suas próprias ações.

Ferreira e Ibiapina (2011), corroboram os achados quando observam que a proposta é refletir sobre a função mediadora da pesquisa nos processos formativos articulados à prática pedagógica que se efetivam, nas instituições educativas, no sentido de ampliar as discussões relativas ao agir do professor, bem como das relações entre os sentidos/significados atribuídos à pesquisa na interconexão formação e prática docente.

**2ª categoria “Organização metodológica pelas situações que emergem do processo”:** identifica o perfil dos artifícios e o panorama das atitudes e ações que têm se constituído como arcabouço metodológico para a pesquisa colaborativa.

Os resultados indicaram uma multiplicidade de ações utilizadas nas pesquisas, mas com pressupostos bem definidos. A constituição de grupos colaborativos e a reflexão crítica mostraram-se como os principais alicerces das diferentes vias metodológicas nos trabalhos analisados conforme expressam os fragmentos:

D2: A proposta [...] compreendeu a constituição de um grupo colaborativo de trabalho, enquanto espaço de crescimento mútuo e de desenvolvimento profissional, a partir da reflexão e avaliação colaborativa das práticas das professoras participantes da pesquisa.

T3: [...] adentramos na quarta etapa do processo de formação que compreendeu três encontros e teve como objetivo a realização da análise crítico-reflexiva da prática docente a partir das filmagens das aulas, cujos planos de ensino foram elaborados de forma colaborativa no grupo.

A trajetória metodológica percorrida pelo grupo de professores nestas pesquisas mostrou a natureza voluntária de integração de seus participantes; registro sistemático/análise das percepções individuais e coletivas sobre as ações pedagógicas planejadas, executadas e avaliadas em parceria; problematização da prática docente e do trabalho colaborativo; organização de uma dinâmica de ação reflexiva e validação e multiplicação das iniciativas desenvolvidas pelo grupo de professores.

D2: [...] cada encontro foi construído a partir das necessidades formativas dos professores, que expunham suas opiniões e sugestões sobre o que foi desenvolvido naquele dia.

As passagens vão ao encontro do que Ibiapina (2008) recomenda com o propósito de articular as diretrizes metodológicas para o desenvolvimento de pesquisas colaborativas:

(...) para a concretização de processos efetivos de investigação que partam dessa abordagem, entre outros aspectos, destaco a sensibilização dos colaboradores, a negociação dos espaços e tempos, o diagnóstico das necessidades formativas e dos conhecimentos prévios, as sessões de estudo intercalados pelos ciclos reflexão interpessoal e intrapessoal de análises das práticas docentes. (IBIAPINA, 2008, p. 38)

**3ª categoria “Dificultadores Estruturais”:** As unidades de registro para esta categoria foram sistematizadas a partir de perfis semióticos dando origem, inicialmente, a três temas (atitudes de evitar dificuldades e responsabilidades no campo das competências pedagógicas; excesso de procedimentos de ordem pedagógica e institucional; vulnerabilidade na constituição/participação do grupo) que foram sucessivamente reagrupados constituindo a referida categoria a qual consideramos significativa para explicar os entraves para a consolidação da cultura colaborativa no ambiente escolar como demonstrado nas passagens:

D2: [...] Os professores relataram, em conversas informais durante o período do curso, que, geralmente, não conseguem liberação da escola para participação em cursos de formação continuada.

T2: [...] Cada escola possui uma realidade e está inserida em uma comunidade com características diferentes, tornando-se difícil que formações amplas atendam as necessidades individuais das escolas, e, ainda, atinjam as expectativas dos professores.

T1: [...] Alguns dos professores demonstraram dificuldades em modificar suas práticas docentes provavelmente por estarem muito atrelados às rotinas pedagógicas exigidas pelo sistema de ensino.

Ponderamos que os temas estão inter-relacionados, de modo que o excesso de procedimentos de ordem pedagógica e institucional, como cumprimento de prazos, trabalho em mais de uma instituição e viabilidade de horários contribuem para estabelecer atitudes de evitar outras dificuldades e responsabilidades mesmo que concernentes ao próprio desenvolvimento profissional, isto é, estimulam o que Philippsen (2012) denomina “comodismo intelectual”; este cenário traz à tona os principais elementos que comprometem a constituição e a consequente participação no grupo colaborativo, objeto pressuposto para a pesquisa colaborativa.

Os resultados indicaram um cenário característico do perfil pessoal e atitudinal docente no cotidiano escolar, pois as pesquisas analisadas mostraram um quadro inicial de distanciamento teoria/prática, superficialidade de base conceitual e particularidades individuais que influenciaram o trabalho.

Inferimos que os desafios podem estar ligados a diversos fatores: aos processos de mediação, à construção de relações horizontais com os docentes, à atenção às diferentes necessidades dos professores – tanto no aspecto formativo, como no emocional; à administração das

inseguranças; ao cumprimento das etapas da pesquisa no que diz respeito ao que depende das ações dos professores; e, principalmente, a preocupação constante acerca da continuidade do grupo.

### **Considerações Finais**

A área de pesquisa em ensino de ciências está pensando a colaboração no contexto de formação de professores como uma tentativa de superar o isolamento nas escolas, despontando como uma possibilidade de preparar os docentes para exercerem o papel de pesquisadores e de contribuir para a construção de uma nova identidade docente, o que demanda alterações estruturais e culturais na escola e na formação docente, especialmente a superação do individualismo que tem marcado a profissão (DINIZ-PEREIRA, 2015).

De modo geral, os trabalhos analisados ressaltam que, como os desafios e dificuldades no desenvolvimento de uma pesquisa colaborativa são fatores naturais e inevitáveis, a sensibilidade e perspicácia de identificá-los a tempo e de lidar com eles de maneira adequada é essencial para o avanço e a consolidação do trabalho colaborativo.

Como principal conclusão, apresentamos que, tanto nas dissertações quanto nas teses analisadas, a pesquisa colaborativa e de perspectiva colaborativa se mostrou, em unanimidade, aprovada e julgada necessária pelos 6 trabalhos consolidando-a como importante para a compreensão da prática docente e seu desenvolvimento profissional.

Em contrapartida, apesar de necessária e importante, depreendemos que a pesquisa colaborativa no contexto escolar está conjugada a uma série de problemas e dificuldades que se iniciam na falta de um consenso sobre a sua natureza epistemológica. Isso justifica ainda mais a necessidade por trabalhos que se aprofundem nessas questões, investigando os sentidos e as posições valorativas sobre a pesquisa colaborativa por parte dos órgãos governamentais, de especialistas em educação e dos próprios professores.

### **Agradecimentos**

CAPES e UFMS.

### **Referências**

ALVES, D. P. **Formação continuada para professores de ciências nas séries iniciais: uso de modelos e modelagem para introdução de conceitos químicos**. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências). Universidade de Brasília, Faculdade de Planaltina, Instituto de Ciências Biológicas/ Instituto de Química/ Instituto de Física, 2012.

BARDIN, L. **Análise do conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BASSOLI, F. **Desenvolvimento profissional docente: contribuições e limites de um processo formativo em um grupo colaborativo de professores de ciências da rede pública de Juiz de Fora (MG)**. Tese (Doutorado em Química). Universidade Federal de Juiz de Fora, ICE/Engenharia, 2017.

DINIZ-PEREIRA, J. E. A construção social do individualismo na profissão docente: como transcender as fronteiras tradicionais da identidade dos professores? **Rev. Educ. PUC- Camp.**, Campinas, 20(2): 127-142, mai./ago., 2015.

FERREIRA, M.S.; IBIAPINA. I. M. L. M. **A pesquisa colaborativa como espaço formativo**. In: MAGALHÃES, M. C. C.; FIDALGO. S. S. (Org). *Questões de método e de linguagem na formação docente*. São Paulo: Mercado das Letras, 2011, p.119-140.

FULLAN, M.; HARGREAVES, A. **A escola como organização aprendente** – buscando uma educação de qualidade. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

HADDAD, Cláudia Cristina. **Currículo, expectativas de ensino e aprendizagem e necessidades formativas de professores**. Tese (Doutorado em Educação, Arte e História da Cultura). Universidade Presbiteriana Mackenzie, Centro de Educação, Filosofia e Teologia, São Paulo, SP, 2017.

IBIAPINA, Ivana. Maria Lopes de Melo. **Pesquisa Colaborativa: Investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília: Liber livro Editora, 2008, 136p.

ILHA, P. V. **Contribuições da pesquisa colaborativa na prática pedagógica docente, utilizando a aprendizagem de projetos como estratégia de ensino**. Tese (Doutorado em Educação e Ciências: Química da Vida e Saúde). Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Naturais e Exatas, 2016.

PHILIPPSEN, E. A. **Química, ambiente e atmosfera: estratégias para formação docente em química**. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências). Universidade de Brasília, Faculdade de Planaltina, Instituto de Ciências Biológicas/ Instituto de Química/ Instituto de Física, 2012.

SANTOS, E. B. **Formação contínua do professor de ciências: pesquisa colaborativa na construção de uma proposta de coordenação pedagógica reflexiva**. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências). Universidade de Brasília, Instituto de Química/ Instituto de Física, 2006.

SARTI, R. S.; MARTINS, I. Pesquisas colaborativas entre pesquisadores e profissionais da educação básica: uma revisão. In: **Encontro Nacional de Pesquisas em Educação em Ciências, 9**. 2013, Águas de Lindóia-SP.